

VIVÊNCIAS EM EQUIDADE NO PET-SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Camila de Jesus Nepomuceno¹;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/2112900173049036>

Joselita Santos Lima²;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1480548380818307>

Taynara Alexsandra da Rocha³,

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/3032101200579270>

Luce Clara de Almeida Gomes⁴;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9952592745053122>

Maria Clara Oliveira Pereira⁵;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/9194590332744600>

Thais Moreira Peixoto⁶;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7158982674634628>

Juliana Nascimento Andrade⁷.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

RESUMO: O presente capítulo teve por finalidade relatar as experiências conduzidas por um grupo tutorial de bolsistas do PET-Saúde/Equidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com vistas à implementação de ações de sensibilização voltadas ao respeito às diversidades no âmbito da saúde. As ações foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde do município, envolvendo atividades educativas, salas de espera, rodas de conversa e produção de materiais informativos, abordando temáticas como raça/cor, gênero, sexualidade, deficiência e interseccionalidades. Todas as ações contaram com a participação de estudantes, tutores (docentes da universidade) e preceptores que atuam nas unidades. Todos estiveram envolvidos na promoção da diversidade com trabalhadoras de saúde e com a comunidade local e evidenciou a contribuição de ações extensionistas na formação em saúde e na futura atuação profissional. Dessa forma, é ressaltada a importância da integração ensino-serviço-comunidade para aproximar os estudantes das realidades territoriais e fortalecer competências éticas, humanizadas e culturalmente sensíveis. As vivências permitiram compreender desigualdades presentes no acesso à

saúde, estimulando uma formação crítica e comprometida com os princípios da equidade no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Equidade. Formação em Saúde. SUS. Ensino-Serviço. Interseccionalidade.

EXPERIENCES IN EQUITY IN THE PET-HEALTH PROGRAM: EXTENSION CONTRIBUTIONS TO ACADEMIC TRAINING

ABSTRACT: This chapter aimed to describe the experiences conducted by a tutorial group of scholarship recipients from the PET-Saúde/Equidade program at the State University of Feira de Santana (UEFS), with a view to implementing awareness-raising actions focused on respect for diversity in the health field. The actions were carried out in Basic Health Units in the municipality, involving educational activities, waiting rooms, discussion groups, and the production of informational materials, addressing themes such as race/color, gender, sexuality, disability, and intersectionality. All activities involved the participation of students, tutors (university professors), and preceptors working in the units. All were involved in promoting diversity with healthcare workers and the local community, highlighting the contribution of extension activities to health education and future professional practice. Thus, the importance of integrating teaching, service, and community is emphasized, bringing students closer to territorial realities and strengthening ethical, humanized, and culturally sensitive competencies. These experiences allowed for an understanding of inequalities present in access to healthcare, stimulating critical training committed to the principles of equity within the Brazilian Unified Health System (SUS).

KEY-WORDS: Diversity. Equity. Health Education. Unified Health System. Teaching-Service Integration. Intersectionality.

INTRODUÇÃO

A garantia de acesso justo e equilibrado aos serviços de saúde constitui um dos alicerces do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando que toda a população, independentemente de suas condições sociais, localização ou referenciais culturais, tenha a possibilidade de receber atendimento de qualidade. A saúde, reconhecida como um direito universal e como responsabilidade do Estado (Brasil, 1988), ainda enfrenta obstáculos relevantes para a efetivação desse direito, sobretudo no que se refere aos grupos em situação de maior vulnerabilidade. (Barros *et al.*, 2025).

Com o advento da globalização, temas como multiculturalismo e diversidade cultural, diferenças de raça/cor, de gênero, de sexualidade, de deficiência e as interseccionalidades tornaram-se centrais nos últimos anos, evidenciando a importância de compreender as divergências e como superar situações que causem discriminação ou preconceito. Sendo o Brasil um país cuja história carrega as raízes da colonização, e diversidades em todos os âmbitos, há uma necessidade de que os profissionais de saúde deste território sejam

sensíveis às diferenças que permeiam a população assistida. (Machin *et al.*, 2022).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem dentre os seus princípios a universalidade, a equidade e a integralidade, evidenciando o compromisso do Estado em prover uma saúde que considere as diferenças sociais que atravessam a realidade do país. Tendo em vista esses aspectos, os cursos das áreas da saúde buscam contemplar a importância do desenvolvimento das competências necessárias para a defesa do SUS, reforçando como fundamental a redução de iniquidades em saúde e o atendimento às reais necessidades sociais em saúde da população. (Machin *et al.*, 2022).

A necessidade de formar profissionais que compreendem o seu papel na consolidação das premissas do SUS exige uma aproximação entre o processo de formação acadêmica e o cenário de prática. Nessa perspectiva, as experiências de integração entre ensino-serviço são essenciais na trajetória acadêmica dos estudantes da área da saúde pois permitem uma aproximação do real, do concreto das relações com o trabalho, com o cuidado e com o social. A inserção dos estudantes nos serviços de saúde favorece a compreensão do significado das teorias quando aplicadas na prática. Não se trata de minimizar a importância da teoria, mas de fortalecer a articulação efetiva e concreta entre o saber teórico e a vivência prática (Brehmer e Ramos, 2014).

Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), configura-se como uma importante ferramenta para o aprendizado dos futuros profissionais de saúde. Desenvolvido pelo Ministério da Saúde e conduzido pelo Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o PET-SAÚDE tem como objetivo o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Em sua 11ª edição, o Programa tem como tema norteador a Equidade, visando enfoque em atividades que promovam a criação e ampliação das cenários para o exercício da equidade de gênero, contemplando a sexualidade como um todo do indivíduo, além de, equanimidade de raça/etnia e deficiências, bem como à valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi relatar as experiências conduzidas por um grupo tutorial de bolsistas do PET-Saúde/Equidade, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com vistas à implementação de ações de sensibilização voltadas ao respeito às diversidades e promoção do acesso à saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, acerca das vivências de um grupo tutorial do PET-Saúde/Equidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que atuou em Unidades Básicas do município Saúde de Feira de Santana em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. As

atividades foram desenvolvidas pelas bolsistas do Grupo Tutorial V, no período de outubro e novembro de 2025.

As integrantes formaram uma equipe multidisciplinar (estudantes matriculadas nos cursos de Enfermagem e Pedagogia; tutoras com formação em Ciências Biológicas e Enfermagem; e preceptoras enfermeiras), que teve como eixo norteador as questões inerentes à raça/cor, interseccionalidades e valorização de trabalhadores(as) e futuros(as) trabalhadores(as) da Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, as ações foram desenvolvidas para promover uma integração entre o ensino-serviço-comunidade através de informações teórico-práticas e divulgação de material científico.

Para o planejamento das ações ao longo do período supracitado, inicialmente foi realizado um diagnóstico situacional no cenário de prática utilizando técnicas como a observação de campo e entrevistas com os profissionais de saúde da unidade, com o objetivo de definir temas a serem trabalhados nas atividades conduzidas pelo grupo.

As ações consistiram em atividades voltadas aos moradores que aguardavam atendimento nas unidades de saúde visitas e aos profissionais da equipe multiprofissional que estavam atuando no momento nos cenários de prática. O grupo também expandiu suas iniciativas para a comunidade acadêmica, de forma a atender os(as) futuros(as) trabalhadores de saúde, realizando atividades direcionadas a estudantes de enfermagem da UEFS.

As ações voltadas ao público-alvo incluíram rodas de conversa, atividades em salas de espera, ações educativas e a produção de materiais informativos elaborados na própria unidade de saúde e divulgados/distribuídos para os participantes de cada ação. As dinâmicas foram realizadas com o uso de materiais de baixo custo confeccionados pelos bolsistas, como plaquinhas de “verdadeiro ou falso”, cartazes e caixas de perguntas, com o objetivo de promover maior engajamento dos participantes. Além disso, foram elaborados *folders* e cartilhas para complementar as orientações orais a respeito de cada temática, distribuídos amplamente na unidade durante as atividades presenciais e nas redes sociais do projeto PET-Saúde Equidade.

O planejamento das atividades foi realizado durante reuniões presenciais e remotas, com o uso de ferramentas como *Google Meet*, *Google Drive*, *Google Docs* e *WhatsApp*, que facilitaram a divisão de tarefas, o alinhamento de ideias e o compartilhamento de conhecimentos técnico-científicos entre os integrantes do Grupo Tutorial GTV. Essa abordagem colaborativa possibilitou a execução de um trabalho multiprofissional e integrador, alinhado aos princípios do SUS e à promoção da equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas pelo grupo tutorial do PET-Saúde Equidade evidenciam a relevância da integração ensino-serviço-comunidade como estratégia essencial para a formação de profissionais de saúde comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a promoção da equidade. A atuação nas Unidades Básicas de Saúde

permitiu às bolsistas compreender na prática as desigualdades que permeiam o acesso e a qualidade da atenção à saúde, especialmente no que tange às questões de raça, gênero, sexualidade e deficiência.

Essa vivência revelou um desafio no campo da saúde marcada por uma formação acadêmica centrada no tratamento de doenças, ao mesmo tempo que desconsidera os fatores sociais, culturais e econômicos que interferem no processo saúde-doença. Essa insuficiência de periodicidade de ações voltadas para educação em saúde contribui para que muitos profissionais desenvolvam um cuidado fragmentado, desconectado das reais necessidades das comunidades. A partir dessa realidade, a atuação do PET-Saúde Equidade torna-se um instrumento facilitador na promoção de reflexão crítica, no desenvolvimento de competências relacionais, éticas, humanizadoras e culturalmente sensíveis às populações vulneráveis (Rocha, 2022).

As ações desenvolvidas pelas bolsistas ocorrem por meio de uma prática horizontal, inspirada nos princípios de Paulo Freire, onde conhecimento é construído coletivamente a partir da realidade concreta dos sujeitos envolvidos. Dentre as ações desenvolvidas, ressalta-se o trabalho voltado à saúde da população negra, que envolveu desde a problematização de expressões racistas até a compreensão dos aspectos biológicos e sociais que influenciam na realidade dessa população atendida nas unidades de saúde. Nesse sentido, a partir dos saberes prévios dos participantes, estimula-se uma “problematização”, com intuito de promover um processo educativo dialógico e participativo entre bolsistas, usuários e trabalhadores (Freire, 2019).

As interações voltadas para a saúde da população negra ocorreram nos dias 26 e 28 de Novembro de 2025 nas Unidades de Saúde da Família do CASSA e do Novo Horizonte respectivamente, ambas no município de Feira de Santana, e contaram com a presença de um total de quinze pessoas da comunidade, além da equipe de saúde presente, que somavam oito profissionais em cada uma das unidades citadas. Durante a atividade, foi possível perceber que o público geral apresentou interesse nas discussões levantadas e compartilhou conhecimentos a respeito da temática, quando incentivados pelo grupo tutorial.

As bolsistas também exploraram a influência do gênero no contexto social e seus impactos no acesso à saúde. Em uma roda de conversa com mulheres profissionais de saúde, realizada no dia 15 de Outubro de 2025 no Centro de Especialidades Odontológicas de Feira de Santana, foram debatidos os obstáculos enfrentados diariamente durante seus processos de trabalho. Constantemente o “machismo invisível” se faz presente na sociedade, não diferente nos espaços de saúde, por isso, atitudes e comportamentos ainda são perpetuados no ambiente familiar, no trabalho, nas instituições educacionais e nos espaços públicos, afetando diretamente a qualidade de vida das mulheres, em especial da preservação da sua dignidade, anseios e saúde mental (Procópio e Valente, 2016). Sendo assim, o espaço de debate e orientações sobre vigilância e promoção da equidade de gênero são fundamentais para auxiliar no rompimento contínuo e gradativo da problemática, auxiliando não somente as profissionais, mas também as futuras profissionais que ocuparão

esses espaços.

Portanto, é perceptível que o modelo tradicional de formação no ensino superior, centrado no conhecimento cognitivo e na figura do professor, passou por uma transformação no processo de ensino-aprendizado e tem dado lugar a novas perspectivas, onde o aluno é um agente mais ativo do seu processo de aprendizado. Embora a formação em saúde ainda seja permeada pelo modelo biomédico, com foco na doença e no diagnóstico clínico, as práticas de integração com os serviços têm permitido um maior entendimento do homem como um ser social e de um conceito ampliado de saúde (Almeida, França, Melo, 2022).

Apesar dos demais desafios que permeiam a graduação em um curso superior, iniciativas como o PET-Saúde Equidade mostram o potencial transformador da integração entre ensino, serviço e comunidade. Ao permitir que os profissionais de saúde se tornem agentes de mudança social, o programa contribui para a construção de um sistema de saúde mais justo e equânime, alinhado aos princípios do SUS. A formação crítica e reflexiva, somada à atuação prática nas comunidades, prepara os futuros profissionais para lidar com as complexas questões sociais que afetam o processo saúde-doença, como o racismo, o sexismo e a exclusão das pessoas com deficiência. Dessa forma, ao promover um cuidado mais inclusivo e acolhedor, o PET-Saúde Equidade representa um modelo promissor de transformação tanto no ensino superior quanto na prática cotidiana dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências proporcionadas pelo PET-Saúde Equidade demonstram que a formação de profissionais sensíveis às diversidades exige uma estreita articulação entre teoria e prática, possibilitada pela integração ensino-serviço-comunidade. A atuação em territórios reais permitiu o reconhecimento pelas bolsistas das desigualdades estruturais relacionadas à raça, gênero, sexualidade e deficiência, compreendendo como essas dimensões influenciam o processo saúde-doença e o acesso ao cuidado.

O programa mostrou-se um espaço transformador, capaz de estimular a reflexão crítica, o desenvolvimento de competências humanizadas e a valorização de práticas educativas dialógicas. Dessa forma, o PET-Saúde Equidade contribui significativamente para a consolidação dos princípios do SUS, para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar injustiças sociais e para a construção de um cuidado em saúde mais inclusivo, justo e equânime.

Além disso, as experiências relatadas evidenciam que iniciativas como o PET-Saúde Equidade ampliam a compreensão dos futuros profissionais sobre a complexidade dos determinantes sociais da saúde e fortalecem o compromisso com práticas que valorizem a diversidade humana. Ao promover vivências que estimulam o diálogo, a empatia e o respeito às diferenças, o programa reafirma a importância de uma formação que ultrapasse o modelo biomédico e incorpore perspectivas socioculturais no cuidado. Assim, reforça-se o papel estratégico dessas ações na construção de uma assistência mais qualificada, crítica e transformadora, capaz de atender às demandas reais da população brasileira em toda a

sua pluralidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Mattos Brito; FRANÇA, Laura Costa; MELO, Anna Karynne Silva. Diversidade humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde. **Interface** (Botucatu). 2021; 25: e200551. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2021.v25/e200551/pt>. Acesso em: 27 Nov. 2025.
- BARROS, L. F. M.; JESUS, F. da P. de; PEREIRA, Z. B.; CRUZ, A. N. da; BATISTA, S. M. O.; SILVA, J. A. M. da.; SILVA, H. F. da. (2025). Equidade no acesso à saúde no Brasil: Desafios e caminhos para reduzir barreiras. **Brazilian Journal of One Health**, 2(1), 295–303.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html.
- BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):228-37. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20132/16462>. Acesso em: 27 Nov. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.
- MACHIN, Rosana; PAULINO, Danilo Borges; PONTES, Júlia Clara; RODRIGUES, Raphaela Rezende Nogueira. Diversidade e diferença: desafios para a formação dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(10):3797-3806, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n10/3797-3806/pt>. Acesso em: 27 Nov. 2025.
- PROCÓPIO, Lylcia Rinco Borges; VALENÇA, Jarbene Oliveira Silva. Machismo invisível e exercício profissional. In: **11º Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades, XI., 2015, Campina Grande. Anais XI CONAGES. Editora Realize**, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18532>. Acesso em: 27 Nov. 2025.
- ROCHA, Erson Soares; TOLEDO, Noeli Neves; PINA, Rizioléia Marina Pinheiro; et al. **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 1**. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. 128 p. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/04/e11-vulneraveis_vol-I.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.